MINISTÉRIO DA CULTURA

IPHAN Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INTERESSADO:

COORDENAÇÃO GERAL DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO
ARQUIVO CENTRAL DO IPHAN

ASSUNTO: CÓDIGO:

PROCESSO DE TOMBAMENTO Nº 665 -T-62 VOLUME 1

OUTROS DADOS:

"CASA DE CÂMARA E CADEIA: RUÍNAS, NO MUNICÍPIO DE VILA FLOR, ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE"

SERVIÇO NACIONAL DE PROTOCOLO - SENAPRO -

MOVIMENTAÇÕES

SEQ.	SIGLA	CÓDIGO	DATA	SEQ.	SIGLA	CÓDIGO	DATA
01			/ /	01			/ /
02			/ /	02			/ /
03			/ /	03			/ /
04			/ /	04			/ /
05			/ /	05			/ /
06			/ /	06			/ /
07			/ /	07			/ /
08			/ /	08			/ /
09			/ /	09			/ /
10			/ /	10			/ /
11			/ /	11			/ /
12			/ /	12			/ /
13			/ /	13			/ /
14			/ /	14			/ /

AS MOVIMENTAÇÕES DEVERÃO SER COMUNICADAS AO PROTOCOLO

ANEXOS:

INSCRITO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

PROCESSO Nº 665-T-62
I.P.H.A.N./D.E.T.
Seção de História

78.03
01, RN/Vila Flor, P 665, 161

CASA:	DISTRIBUIÇÃO
CÂMARA E CADEIA	
VILA FLOR - RIO GRANDE DO NORTE	

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

IPHAN
FL 001
Rubrica

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

VILA FLÔR

Em Vila Flor encontramos as ruínas da Casa da Câmara e Cadeia, situadas no grande largo, em tôrno do qual estão dispostas as modestas casinhas da localidade.

Falece-me autoridade para opinar a respeito, mas quero crer que seria possível restabelecer a feição primitiva dêste antigo edifício que data de meados do século XVIII.

Tratando-se da defesa de um patrimônio artístico e histórico que, embora pobre, em comparação ao de outras regiões do país, nem por isso deve ser menosprezado, me atrevo a solicitar a sua atenção para mais êste documento que guarda vestígios da nossa antiga arte de construir. Se não o acudirmos a tempo, sua destruição está próxima (Fotos nºs 10, 11, 12 e 13).

Pelas três principais faces externas do velho edifício, correm arcos de alvenaria que lhe dão aspecto imponente. (Fotos nºs 14 e 15). No pavimento térreo, dando para os fundos ficava o cárcere. Duas janelas emolduradas de cantaria, serviam para iluminação e arejamento dessa dependência; eram primitivamente providas de grades de ferro, que já hoje não existem. (Fotos nºs 16, 17 e 18, 19, 20, 21 e 22). Depois de detido exame no seu interior e exterior, verifiquei que não existe ali nenhum sinal de porta, o que me faz supôr que o acesso para a cadeia se fizesse por algum alçapão, no piso do pavimento superior. Ao centro dessa dependência, no meio de espêsso matagal, vislumbrei uma coluna de alvenaria que teria sido construida para suporte do vigamento do pavimento superior e - quem sabe - serviria como pelourinho (!). Câmara Cascudo, a quem mostrei a fotografia, acha que se trata do antigo pelourinho da vila. (Foto nº 23).

A igreja de Vila Flor, de amplas proporções para o tamanho da localidade, teve a sua fachada lamentàvelmente desfigurada. Internamente não oferece nenhum interêsse. Data de 1743, segundo C.Cascudo. Santos Reis, em madeira (foto nº 24).

(Trecho do relatório do sr. Osvaldo de Souza, 25.10.61)

M. E. C.
Protocolo - D. P. H. A. N.
N.º 1670 - 23-11-61

RIO GRANDE DO NORTE
CASA CIVIL

NATAL, 25/10/61.

IPHAN
Fl. 02
Rubrica

Exmº Sr. Dr.Rodrigo M.F. de Andrade:
DD.Diretor do Patrimônio Histórico e
Artístico Nacional.

1 - à D.C.R., para opinar quanto ao Forte dos Reis Magos;
2 - ao Chefe do S.A., para dizer sôbre o restante do relatório
3 - D.S. 23.XI.1961

Apraz-me apresentar a V.Sa. o presente relatório, referente às minhas atividades no desempenho das atribuições que me foram confiadas junto ao Govêrno do Rio Grande do Norte, desde quando aqui cheguei, em começo de setembro dêste ano.

Segue inclusa a documentação fotográfica da inspeção que procedi a velhos edifícios que constituem o patrimônio histórico e artístico do Estado.

FORTE DOS REIS MAGOS

Inicialmente quero manifestar-me sôbre o forte dos Reis Magos.

Conforme tive oportunidade de expor de viva voz a V.Sa., desde a primeira visita que fiz ao velho monumento seiscentista, tombado e restaurado pela DPHAN, verifiquei que êle carece de instalações adequadas para o fim a que se destina, visto que o Exmº Governador Aluísio Alves pretende instalar ali o Museu do Estado. Passarei a enumerá-las, de acôrdo com o relatório que apresentei ao Sr. Governador, em 30/6 dêste ano e do qual dei ciência a V.Sa.

a) E' de tôda conveniência que se faça a revisão completa do telhado, cujas telhas, com a impetuosidade dos ventos, estão deslizando, ocasionando inúmeras goteiras;

b) E' conveniente providenciar-se ainda, instalações sanitárias para atender ás necessidades não só dos visitantes como da pessoa encarregada de zelar pelo monumento;

c) Como o forte está sendo habitado atualmente por um vigia, designado pelo chefe do 1º distrito da DPHAN, há necessidade de suprí-lo tambem com uma cozinha, o que possibilitará a limpeza da dependência utilizada para êsse fim.

IPHAN
FL. 03
Rubrica

RIO GRANDE DO NORTE
CASA CIVIL

NATAL

d) Conclusão das obras das edificações internas: (restabelecimento do assoalho das dependências superiores, conserto do rebôco, instalação de portas, caiação, etc.)

e) E' necessário ainda, a instalação de uma bomba que possibilite a captação de água da cisterna ali existente e a sua distribuição nas dependências onde ela se fizer necessária.

Ao Govêrno do Rio Grande do Norte seria grato se as obras acima mencionadas fôssem executadas com a possível brevidade, a fim de que se possa dar início à organização do Museu do Estado.

PONTE DE ACESSO AO FORTE

Quando passei no Recife, conversei demoradamente com o Dr. Ayrton Carvalho, chefe do 1º Distrito da DPHAN. Foi debatido o problema de acesso ao forte. Manifestou-se êle pouco propenso à idéia da construção da projetada ponte, achando mais conveniente que se aproveitasse o quebra-mar existente à margem direita do rio Potengi, por onde se faz atualmente o trajeto de carro até imediações do forte. O quebra-mar seria alargado, a fim de poder oferecer maior segurança ao trânsito de veículos. Pouco antes do encontro dêste com os arrecifes, construir-se-ia um "plateau" que permitisse a manobra de retôrno dos veículos que para ali se dirigissem, fazendo-se d'aí uma rampa de acesso até o páteo externo da fortaleza, de maneira que permitisse o acesso do pedestre ao forte mesmo no preamar. Nêste sentido, em ofício que dirigi ao Governador Aluísio Alves, encareci a necessidade de um entendimento entre o Govêrno do Estado e o Departamento dos Portos, Rios e Canais, a fim de ser estudada a melhor solução para o problema.

IMAGENS DOS SANTOS REIS

Outro ponto que merece atenção é o que se refere à volta das imagens setecentistas dos Santos Reis á sua primitiva capela no forte, de onde foram retiradas há muitos anos, primeiramente para uma singela capelinha, construida para elas na praia da Limpa, nas imediações do forte.

4/8

IPHAN
Fl. 284
8635
Rubrica

RIO GRANDE DO NORTE
CASA CIVIL

NATAL

Posteriormente foram transferidas para outra capela de maiores proporções, construida para os oragos, no bairro hoje denominado "Santos Reis", em local bem mais distanciado da fortaleza-monumento. As referidas imagens são objeto de fervoroso culto popular, tornando-se difícil a sua trasladação para a primitiva capela do forte, o que ocasionaria protesto da população. Se solicitassemos a interferência do arcebispado, acho pouco provável que o problema fôsse solucionado, considerando-se que os velhos padres a quem está entregue a capela, não teriam suficiente compreensão para permitir êsse retôrno. Dêste modo, o mais viável seria mandar-se fazer mesmo a moldagem das figuras, conforme V.Sa. me sugeriu aí, trabalho que poderia ser executado por um técnico da DPHAN, para êsse fim designado por essa Diretoria. As imagens dos Santos Reis foram encarnadas recentemente, com o mau gôsto de costume. As figuras laterais medem 1,10 e a do centro ,083. (Foto nº 40/1). Passarei a descrever, em seguida, o estado em que encontrei os edifícios por mim visitados, na inspeção que empreendi pelo sueste do Estado.

CAPELA DE CUNHAÚ

Como funcionário da DPHAN, é meu dever dar uma opinião sincera sôbre tôdos os assuntos relacionados com a missão que me trouxe ao Rio Grande do Norte. Tratando-se de um monumento fortemente vinculado à história dêste Estado, palco que foi de um dos maiores morticínios ocorridos em território norte-riograndense, na primeira metade do século XVII, por ocasião das ferozes tropelias entre holandeses e portugueses, é de confranger o deplorável estado em que se encontra a tradicional ermida, o que podemos constatar pelas fotos nos: 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. Pelo que pude observar, não creio que seja fácil restabelecer a aparência primitiva da capela de Cunhaú. Entretanto, só a DPHAN poderá opinar a respeito. Dada a sua antiguidade e valor tradicional, e na hipótese aventada por mim, de não ser possível fazer-se uma restauração perfeita, por falta de documentação adequada, solicito a V.Sa o tombamento destas ruínas, fazendo-se a sua consolidação e proteção, de maneira que possamos guardá-las, para conhecimento público e perpétua lembrança

IPHAN
Fl. 05
Rubrica

RIO GRANDE DO NORTE
CASA CIVIL

NATAL

às gerações futuras, como um dos marcos importantes da história do Rio Grande do Norte.

O atual proprietário do engenho é o sr. Hugo de Araújo Lira, residente na aludida propriedade.

Não descobri quaisquer indícios do primitivo engenho, nem da casa-grande, que ficariam nas imediações da capela.

CANGUARETAMA

Na igreja matriz da cidade de Canguaretama, constatei a existência de uma imagem que, segundo Câmara Cascudo, teria pertencido à capela do Cunhaú. Trata-se de uma Nossa Senhora das Candeias, em madeira, medindo 0,70 m. O menino mede 0,14 m. As figuras ostentam coroas de prata. (Foto nº 9). A imagem sofreu encarnação recente; pouparam-lhe apenas o dourado da túnica.

BARRA DO CUNHAÚ

Em Barra do Cunhaú, localizei mais uma madona, em madeira. Está no altar lateral esquerdo da capelinha local. (Foto nº 9).

E' crença, entre velhos moradores da localidade, que esta imagem tenha pertencido à capela do engenho Cunhaú.

Foi ela tambem encarnada recentemente, com excessivo mau gôsto.

Mede 0,90 m.

VILA-FLOR

Em Vila-Flor encontramos as ruínas da Casa da Câmara e Cadeia, situadas no grande largo em tôrno do qual estão dispostas as modestas casinhas da localidade.

Falece-me autoridade para opinar a respeito, mas quero crer que seria possível restabelecer a feição primitiva dêste antigo edifício que data de meados do século XVIII.

Tratando-se da defesa de um patrimônio artístico e histórico que, embora pobre, em comparação ao de outras regiões do país, nem por isso deve ser menosprezado, me atrevo a solicitar a sua atenção para [illegible]

IPHAN
Fl. 06
Rubrica

RIO GRANDE DO NORTE
CASA CIVIL

NATAL

documento que guarda vestígios da nossa antiga arte de c onstuir. Se não o acudirmos a tempo, sua destruição está próxima. (Fotos nos: 10,11,12 e 13).

Pelas três principais faces externas do velho edifício, correm arcos de alvenaria que lhe dão aspecto imponente. (Fotos nos: 14 e 15). No pavimento térreo, dando para os fundos, ficava o cárcere. Duas janelas emolduradas de cantaria, serviam para iluminação e arejamento dessa dependência; eram primitivamente providas de grades de ferro, que já hoje não existem. (Fotos nos: 16,17 e 18). Depois de detido exame no seu interior e exterior, verifiquei que não existe ali nenhum sinal de porta, o que me faz supôr que o acesso para a cadeia se fizesse por algum alçapão, no piso do pavimento superior. Ao centro dessa dependência, no meio de espêsso matagal, vislumbrei uma coluna de alvenaria que teria sido construida para suporte do vigamento do pavimento superior e - quem sabe - serviria como pelourinho. (1) Câmara Cascudo, a quem mostrei a fotografia, acha que se trata do antigo pelourinho da vila. (Foto nº 19)

A igreja de Vila-Flor, de amplas proporções para o tamanho da localidade, teve a sua fachada lamentávelmente desfigurada. Internamente não oferece nenhum interêsse. Data de 1743, segundo C.Cascudo. (fls, nº 24).

AREZ

Em Arez observei o frontespício do cemitério local, em estilo rococó de gôsto discutível. (Fotos nos: 20 e 21). Sua construção data de 1882 e é atribuida ao capuchinho Frei Herculano, que por essa época ali andou em missão. (C.Cascudo) Todavia, os moradores da localidade até hoje estão convictos que sua origem remonta ao período holandês. Está em bom estado de conservação.

Na igreja de Arez encontrei várias imagens antigas, em madeira. Pela premência de tempo não foi possível fotografá-las. Apenas um conjunto foi focalizado: - o dos Santos Reis, situado no altar lateral direito. As figuras foram encarnadas recentemente. Não verifiquei o tama-

IPHAN
Fl. 07
Rubrica

7/8

RIO GRANDE DO NORTE
CASA CIVIL

NATAL

nho das figuras; a maior deve medir aproximadamente uns 50 centímetros. (Foto nº 22)

FERREIRO TORTO

Em Ferreiro Torto encontrei o mesmo ambiente de ruína e decadência. (Fotos nos: 23,24,25,26 e 27). A velha mansão está caindo aos pedaços. E' urgente salvá-la. Sua destruição está próxima e dentro em breve não teremos mais um edifício antigo que a possa substituir. As paredes estão fendidas e o madeiramento apodrecido. No pavimento superior, parte das tábuas do assoalho foram criminosamente retiradas. Uma ala (a lateral direita do edifício) já ruiu. (Fotos 28,29 e 30). Acontecerá o mesmo com a casa tôda, caso não haja proteção imediata. A fachada principal ostenta ainda as três janelas guarnecidas de varanda de ferro apoiada sôbre uma laje de cantaria. (Foto nº 31).

A insistência do meu apêlo poderá parecer impertinência; todavia, tratando-se da defesa de nossos tradicionais edifícios, ouso solicitar ainda a sua atenção para êsta mansão construida em 1845, a fim de que ela seja tombada e restaurada. Localizada no município de Macaíba, a poucos quilometros desta Capital, o sítio onde ela está encravada é histórico, evocando e marcando o período do domínio holandês.

GUARAPES

Em Guarapes, que fica entre Natal e Ferreiro Torto, nada mais resta da velha mansão que ali existiu sinão uns pedaços de parede. A capela ruiu completamente.

"O JULGAMENTO DE FREI MIGUELINHO"
(Tela histórica de A. Parreiras)

Comunico-lhe que já providenciei o engradamento desta tela que orna o salão nobre do Palácio da Esperança. Ela seguirá para aí, via-marítima, nos primeiros dias do próximo mês, a fim de ser restaurada pela DPHAN, conforme entendimento que mantive com V.Sa., por solicitação do Governador Aluísio Alves. Notando que o "chassis" está com algumas traves bichadas, e estando a pintura excessivamente recuscada, achei mais conveniente não dem-

IPHAN
Fl. 08
Rubrica

RIO GRANDE DO NORTE
CASA CIVIL

NATAL

montá-la, retirando-lhe apenas a moldura, que está igualmente bichada. O Governador Aluísio Alves me autorizou a escrever ao Prof. Edson Mota, pedindo-lhe o obséquio de promover aí a aquisição de uma moldura condigna para a referida tela.

Inda não tive oportunidade de localizar outros documentos de arquitetura de valor histórico ou artístico por ventura existentes no Estado. Espero, nos próximos dias, realizar nova excursão de pesquisa, possìvelmente a Extremoz, São Gonçalo, Jundiaí, vale do Ceará-Mirim e em Touros, onde pretendo documentar fotográficamente e ver as condições do "marco-da-praia", localizado entre êste município e o de Baixa Verde. Segundo alguns historiadores, teria sido êste marco o primeiro sinal de colonização deixado, em terras brasileiras, pela esquadra de Cristovam Jaques, em 1501. Logo que dispuzer de novos elementos, comunicar-lhe-ei.

Concluindo, solicito de sua constante e devotada atenção na defesa do patrimônio histórico e artístico do país, que volte as suas vistas para as obras mencionadas no presente relatório, promovendo com empenho e interêsse a sua proteção, o que seria sobremaneira grato não só aos norteriograndenses mas, sobretudo, ao eminente Governador Aluísio Alves, que à frente do Govêrno do Estado vem demonstrando o maior empenho na defesa do nosso patrimônio histórico e artístico, propósito, por tôdos os motivos, tão digno de louvores.

Apresento a V.Sa. o testemunho de meu maior respeito e da mais elevada estima.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

IPHAN
FL. 09
5035
Rubrica

9/8

Assunto - pedido de tombamento das ruinas da Casa de Câmara e Cadeia de Vila-Flôr, Rio Grande do Norte.

P.ª o Sr. D.r Diretor.

Opinamos contra o tombamento em razão do avançado estado das ruinas. Aos seus vos, não cremos que a coluna de alvenaria de tijolos seja resto de pelourinho.

Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 1962
Paulo Dias Barreto

Peço o parecer do Diretor do D.E.T.

Em 12.4.1962
Rodrigo M. F. de Andrade

Inventário

À vista das condições da edificação, não se justifica o respectivo tombamento.
Em 20.6.62
Rodrigo M. F. de Andrade

Arquivado.
Em 21.6.1962
Judith Martins
Chefe da S.H.

9

10/8

IPHAN
Fl. 10
Rubrica

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DPHAN - DCR.

Informação Em 20 de Fev./64

Ao Dr. José Reis

Do Sr. Oswaldo de Sousa

Assunto: Faz considerações acêrca dos assuntos pertinentes a sua Representação no Estado do R.G. do Norte.

Ciente [illegible]

Ciente. Ao Sr. Diretor
Em 27.2.64
[illegible]

À D.E.T., para ciência e arquivamento, sem necessidade de resposta, por ter sido a matéria debatida pessoalmente com o Sr. Oswaldo de Sousa.

[illegible]

[illegible]

10

Cópia

2-3-64

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

IPHAN Fl. 11 Rubrica

11

CASA DA CÂMARA DE VILA FLÔR

A Casa da Câmara e Cadeia, de Vila Flôr, já foi objeto de estudo da Divisão de Estudos e Tombamento, que se manifestou, e 1962, contrária ao seu tombamento, considerando suas condições de ruína excessivamente avançada. Dr. Ayrton Carvalho examinou detidamente o tradicional edifício, achando relativamente fácil a sua recomposição. O Governador Aluísio Alves pede o seu tombamento e se compromete a custear as obras de restauração, através da SECERN., com a finalidade de instalar uma escola no edifício.

(Trecho da carta do Sr. Osvaldo de Sousa)

12
80

IPHAN
FL. 12
Rubrica

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Em 2.3.64.

Do Representante da D.P.H.A.N., no Rio Grande do Norte
Ao Diretor da D.P.H.A.N.
Assunto : solicitação de tombamentos.

à D.E.T.
5.3.1964

Sr. Diretor:

Considerando a pobreza do patrimônio histórico e artístico norte-riograndense, constituido de poucas obras de arquitetura dignas de relêvo, reconhecemos, entretanto, que êle merece a nossa admiração e estima. A proteção dêsse patrimônio é tarefa de suma importância civica e cultural para o Rio Grande do Norte. Eis porque, em sua defesa, solicitamos a V. Sª. o tombamento das seguintes edificações.

CAPELA DO ENGENHO CUNHAU:

Chamamos a atenção de V. Sª., inicialmente, para a tradicional capela do engenho Cunhau, monumento cívico-religioso que nos recorda episódios de luta e resistência contra os destemidos e bárbaros invasores holandeses. É deplorável o estado em que se encontra a histórica ermida. Dr. Ayrton Carvalho, que a inspecionou o ano passado, considera possível a recomposição da fisionomia primitiva dessa gloriosa relíquia tão fortemente vinculada à história do Rio Grande do Norte.

O Governador Aluísio Alves me afirmou que está disposto a promover a desapropriação de uma área em tôrno da capela, caso a DPHAN, se manifeste favorável ao seu tombamento.

CAPELA DO ROSÁRIO, DE ACARI:

O segundo monumento para o qual pedimos a proteção da DPHAN, é a Capela do Rosário, na cidade de Acari. Construida em 1 738, foi o primeiro marco religioso plantado nos êrmos sertões da Ribeira do Acauã, na época das penetrações, quando as terras iam sendo desbravadas pela mão do homem.

Dr. Ayrton considera a capela do Rosário a obra de arquitetura religiosa mais bem proporcionada e interessante do

IPHAN
Rubrica

13/8

Estado. Conserva intacto o bonito retábulo do altar-mor, em madeira, pintado, ostentando coloridos desenhos e concheados destacados contra um fundo branco, mantendo ainda a vivacidade de suas côres. A pintura decorativa dêsse altar é das obras mais expressivas do período colonial da Capitania do Rio Grande. A Madona do Rosário, já inscrita nos Livros do Tombo da DPHAN, está entronizada num oratório de frisos e lambrequins dourados. Quase tôdas as imagens da igreja remontam ao século XVIII.

Justifica-se, portanto, o nosso empenho em preservar a graciosa igreja do Acari.

CASA DA CÂMARA DE VILA FLÔR

A Casa da Câmara e Cadeia, de Vila Flôr, já foi objeto de estudo da Divisão de Estudos e Tombamento, que se manifestou, em 1 962, contrária ao seu tombamento, considerando suas condições de ruína excessivamente avançada. Dr. Ayrton Carvalho examinou detidamente o tradicional edifício, achando relativamente fácil a sua recomposição. O Governador Aluísio Alves pede o seu tombamento e se compromete a custear as obras de restauração, através da SECERN., com a finalidade de instalar uma escola no edifício.

IGREJA DE SÃO CONÇALO

Outra igreja que merece atenção, é a de S. Gonçalo, edificação setecentista, localizada na cidade de S.Gonçalo. É das poucas, no Estado, que conserva ainda a sua estrutura primitiva. Pela sobriedade arquitetônica, com sua torre quadrangular, e até mesmo a frontaria, com motivos ornamentais em relêvo, muito se assemelha à igreja de Stº Antônio, em Natal, hoje, lamentàvelmente, bastante desfigurada. Percebe-se, na igreja de S.Gonçalo, a inspiração do barroco que marcou com a sua influência outros monumentos de arquitetura religiosa do Estado. O retábulo dos altares laterais, em madeira, são de lavor simples. Não agradarão, certamente, a quem está habituado a apreciar as pompas da talha dos templos baianos e mineiros. Causam, entretanto, boa impressão pelo bom gôsto e recorte sóbrio e caprichoso de suas linhas. O altar-mor, destruido por um incêndio, há alguns anos foi substituido pelo atual, em alvenaria, em flagrante contraste com os laterais. O púlpito e as tribunas, se destacam pela harmonia do contôrno. Embora seja forçoso reconhecer que fomos pouco aquinhoados de obras religiosas de valor arquitetônico, ouso solicitar o tombamento da igreja de S. Gonçalo, a fim de evitar que o vigário da paróquia proceda à sua reforma. Já mandaram até levantar andaimes para mais uma dessas abomináveis reformas sempre de consequências lamentáveis. Fui

DPHAN
FL. 014
Rubrica

à Cúria Metropolitana e pedi ao Administrador Apostólico do Arcebispado de Natal que sustasse as obras, até que a DPHAN se manifestasse sôbre a conveniência do seu tombamento. Se não acudirmos a tempo, a reforma se fará, fatalmente, e teremos a lamentar mais uma deformação ou reconstituição adulterada. Evitemos, pois, que se perprete mais um dano ao acervo monumental religioso do Estado.

CASA DA CÂMARA E CADEIA DE ACARI:

Outra edificação para a qual peço as vistas da DPHAN, é a Casa da Câmara e Cadeia, na cidade de Acari, arquitetônicamente com as mesmas caracteristicas fixadas na maioria das construções dêsse gênero, guardando aspectos da arquitetura das primeiras décadasdo século XIX. Modificaram-lhe apenas alguns elementos de fácil recomposição. Externamente está bem conservada, embora muito suja e maltratada na parte interna.

Serve atualmente de Delegacia de Polícia e Cadeia, quando poderia ter uma utilidade cívica ou cultural mais compatível com sua importância no conjunto arquitetônico da cidade. Dr. Ayrton Carvalho considera o edifício um excelente exemplar da época em que foi construido e merecedor da proteção da DPHAN. Solicito, pois, a amável atenção de V. Sª. para o atendimento dos pedidos de tombamento acima referidos, em defesa do acervo monumental do Rio Grande do Norte.

Aproveio a oportunidade para apresentar a V.Sª. os protestos do meu aprêço e distinta consideração.

Oswaldo de Souza

Oswaldo de Souza.

IPHAN
FL. 15
5035
Rubrica

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

À vista das ponderações do representante da DPHAN no R.G.N., nada tenho a opor à reconsideração dos despachos anteriores que motivaram o archivamento dos processos relativos ao Tombamento da matriz de S. Gonçalo (S. Gonçalo Amarante), das capellas do engenho Cunhaú (Canguaretama), e do Rosario (Acari) bem como das casas de Camara e Cadeia de Villa Flor (Canguaretama) e Acari.

[illegible]
18/III/64.

Em face do parecer, expeçam-se as notificações para o tombamento das edificações em causa.

Em 18.3.1964
Rodrigo M. F. de Andrade
Diretor

16

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Rio de Janeiro,
20 de março de 1964

Notificação nº 912

Do Diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Ao Senhor Prefeito Municipal de Vila Flor

IPHAN
FL. 16
Rubrica

Exmº Senhor Prefeito Municipal:

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V.Exa. que, de acôrdo com o artigo 5º do Decreto-lei nº 25 de 30 de novembro de 1937, foi determinada a inscrição nos Livros do Tombo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, da seguinte obra de arquitetura civil, pertencente à Municipalidade de Vila Flor:

Ruinas da casa de Câmara e Cadeia, município de Vila Flor, Estado do Rio Grande do Norte.

Rogando a V.Exa. o obséquio de acusar recebimento da presente notificação, para os efeitos estabelecidos no citado diploma legal, apresento-lhe os protestos do meu elevado aprêço.

Rodrigo M.P. de Andrade
Diretor

Ao Exmº Senhor
Prefeito Municipal de
VILA FLOR - Rio Grande do Norte

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Rio de Janeiro,

Notificação nº 912

20 de março de 1964

Do Diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Ao Senhor Prefeito Municipal de Vila Flor

Exmº Senhor Prefeito Municipal:

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V.Exa. que, de acôrdo com o artigo 5º do Decreto-lei nº 25 de 30 de novembro de 1937, foi determinada a inscrição nos Livros do Tombo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, da seguinte obra de arquitetura civil, pertencente á Municipalidade de Vila Flor:

Ruínas da casa de Câmara e Cadeia, <u>município de Vila Flor</u>, <u>Estado do Rio Grande do Norte</u>.

Rogando a V.Exa. o obséquio de acusar recebimento da presente notificação, para os efeitos estabelecidos no citado diploma legal, apresento-lhe os protestos do meu elevado apreço.

Rodrigo M.F. de Andrade
Diretor

Ao Exmº Senhor
Prefeito Municipal de
VILA FLOR - Rio Grande do Norte

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

17

IPHAN
Fl. 17
1033
Rubrica

Recebi da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional a notificação nº 912, referente ao tombamento das ruinas da casa de Câmara e Cadeia, município de Vila Flor, Estado do Rio Grande do Norte, e estou de acôrdo com êsse tombamento.

Vila Flor,

.....

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Recebi da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional a notificação nº 912, referente ao tombamento das ruínas da casa de Câmara e Cadeia, município de Vila Flor, Estado do Rio Grande do Norte, e estou de acôrdo com êsse tombamento.

Vila Flor,

.....

18/8

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

IPHAN
Fl. 18
Rubrica

Recebi da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional a notificação nº 912, referente ao tombamento das ruinas da casa de Câmara e Cadeia, município de Vila Flor, Estado do Rio Grande do Norte, e estou de acôrdo com êsse tombamento.

Vila Flor, 31 - 3 - 1964

[illegible]
Prefeito de Vila Flôr

Inscreva-se.
Em 16.6.1964
[illegible]
Diretor

Inscrito sob o nº 367, a fls 59, do Livro do Tombo Histórico.
Em 16. VI. 1964
J. Martins
Chefe da S.H.

665

18/8

IPHAN
FLA
Rubrica

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Recebi da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional a notificação nº 912, referente ao tombamento das ruinas da casa de Câmara e Cadeia, município de Vila Flor, Estado do Rio Grande do Norte, e estou de acôrdo com êsse tombamento.

Vila Flor, 31-3-1964

S. Gianastasio [illegible]
Prefeito de Vila Flor

Inscrito sob o nº 367, a fls 59, do Livro do Tombo Histórico.
Em 16.VI.1964
J. Martins
Chefe da S.H.

665

M. E. C.
Protocolo - I. P. H. A. N.
N.º 1030 em 8/4/75

Ao Assessor D. Silva Telles
Em 7-4-75

IPHAN
FL. 05
Rubrica

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
1º Distrito

ofício nº 031.75.P

Em 31 MARÇO 1975
Recife, PERNAMBUCO

Do chefe do 1º Distrito do IPHAN

Ao senhor diretor geral do IPHAN

Assunto CASA DA CÂMARA E CADEIA DE VILA FLOR. Rio Grande do Norte

Senhor:

Está concluida a restauração da CASA DA CÂMARA E CADEIA DE VILA FLOR, no Rio Grande do Norte, trabalho levado a efeito por iniciativa do IPHAN, sem a ajuda de qualquer outra entidade.

2. Pedimos vênia a Vossa Senhoria para sugerir seja o referido prédio entregue à FUNDAÇÃO JOSÉ AUGUSTO que, sondada a respeito já se manifestou favorável à cessão, para nele funcionar a CAMARA MUNICIPAL DE VILA FLOR, de vez que aquela FUNDAÇÃO não só dispõe de maiores recursos financeiros para manutenção do monumento, como, sobretudo, tem revelado compreensão e interesse em conservar e proteger o acervo histórico e artístico do Rio Grande do Norte. A Prefeitura Municipal de Vila Flor como sabe Vossa Senhoria, é pauperrima.

3. O pavimento terreo do edifício poderia ser utilizado para exposições periódicas de carater didático ou turístico -- há inumeros pontos de interesse na região, como as praias, engenhos, grutas, salinas, etc -- apresentando-se, por ocasião da inauguração uma exposição fotografica, documentária das diversas fases do trabalho de recuperação, com a inclusão de plantas, gráficos, etc..

4. Estimariamos que Vossa Senhoria autorizasse o Assessor deste INSTITUTO, o arquiteto AUGUSTO DA SILVA TELLES para, na sua próxima viagem de inspecção ao 1º Distrito, efetuar a entrega oficial do edifício.

5. Sugerimos, outrossim, que o referido Assessor elaborasse um relatório detalhado a respeito da natureza e qualidade do material empregado na obra, soluções adotadas, dificuldades vencidas, desempenho da mão-de-obra, dando, por fim, a sua impressão sôbre os resultados obtidos na restauração do monumento; lembramos a Vossa Senhoria que o Assessor AUGUSTO DA SILVA TELLES acompanhou o andamento das obras, no decorrer de suas várias visitas a este 1º Distrito.

Aguardando qualquer comunicação a respeito do assunto deste ofício, aproveitamos a oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria cordiais e respeitosos cumprimentos.

Ayrton de Almeida Carvalho
chefe do 1º Distrito do IPHAN

Ao ilustre senhor
Doutor RENATO DE AZEVEDO DUARTE SOEIRO
Digno Diretor Geral do IPHAN
Rio de Janeiro

aac:...

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

IPHAN Fl. 70 Rubrica

20/8

xxxxxxxxxx à determinação do Senhor Subsecretário do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional da Secretaria da Cultura do Ministério da Educação e / Cultura, C E R T I F I C O, que revendo o Livro do Tombo Histórico da Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico / Nacional, instituído pelo Decreto-lei número vinte e cinco, de trinta de novembro de mil novecentos e trinta e sete, dele // consta o seguinte a folhas cinquenta e nove: "Número de Inscrição: trezentos e sessenta e sete; Obra: Ruínas da Casa de Câmara e Cadeia; Natureza da Obra: Arquitetura Civil; Situação: Vila Flor, Estado do Rio Grande do Norte; Processo Número: seiscentos e sessenta e cinco traço T traço sessenta e // dois; Proprietária: Municipalidade de Vila Flor; Caráter do / Tombamento: Ex-ofício; Data da Inscrição: dezesseis de junho/ de mil novecentos e sessenta e quatro". E por ser verdade, eu, Edson de Britto Maia, Respondendo pela Divisão de Registro e/ Documentação da Diretoria de Tombamento e Conservação da Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, la-/ vrei a presente certidão que vai por mim datada e assinada e visada pelo doutor Irapoan Cavalcanti de Lyra, Subsecretário/ do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, 21 de setembro de 1982.//

Edson de Britto Maia
Divisão de Registro e Documentação
da DTC/SPHAN/SEC

Irapoan Cavalcanti de Lyra
Subsecretário do Patrimônio Histórico
e Artístico Nacional

20

IPHAN
FL
Rubrica

xxxxxxxxxxxx à determinação do Senhor Subsecretário do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional da Secretaria da Cultura do Ministério da Educação e / Cultura, C E R T I F I C O, que revendo o Livro do Tombo Histórico da Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico / Nacional, instituído pelo Decreto-lei número vinte e cinco, de trinta de novembro de mil novecentos e trinta e sete, dele // consta o seguinte a folhas cinquenta e nove: "Número de Inscrição: trezentos e sessenta e sete; Obra: Ruínas da Casa de Câmara e Cadeia; Natureza da Obra: Arquitetura Civil; Situação: Vila Flor, Estado do Rio Grande do Norte; Processo Número: seiscentos e sessenta e cinco traço 7 traço sessenta e // dois; Proprietária: Municipalidade de Vila Flor; Caráter do / Tombamento: Ex-ofício; Data da Inscrição: dezesseis de junho/ de mil novecentos e sessenta e quatro". E por ser verdade, eu, Edson de Britto Maia, Respondendo pela Divisão de Registro e/ Documentação da Diretoria de Tombamento e Conservação da Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, lavrei a presente certidão que vai por mim datada e assinada e visada pelo doutor Irapoan Cavalcanti de Lyra, Subsecretário/ do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, 21 de setembro de 1982.//////////////////////////////////////

Irapoan Cavalcanti de Lyra
Subsecretário do Patrimônio Histórico
e Artístico Nacional

Edson de Britto Maia
Divisão de Registro e Documentação
da DTC/SPHAN/SEC

IPHAN
FL. 21
Rubrica

21

Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA CULTURA

INSTITUTO BRASILEIRO DO PATRIMÔNIO CULTURAL - IBPC

FICHA DE REGISTRO DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO

1. Jazida : VILA FLOR
2. Localidade : VILA FLOR/RIO GRANDE DO NORTE
3. Estado : RN 4. Município: VILA FLOR 5. Distrito:
6. Designações anteriores da localidade (ou jazida): MISSÃO CARMELITA DE GRAMACIÓ
7. Proprietário e endereço:
8. Proprietários anteriores, datas e endereços:
9. Arrendatário ou morador atual:
10. Atitude em relação à pesquisa : A Prefeitura não apresenta obstáculos
11. Delimitação e descrição da jazida : Espaço urbano originado no Séc. XVII, por um aldeamento Carmelita. Aldeamento esse efetuado em área de longa ocupação pré-histórica.
12. Área: * 13. Espessura: 14. Altura:
15. Vegetação: MATA ATLÂNTICA 16. Água mais próxima: A cidade fica à mergem direita do Rio Gramació.
17. Tipo de solo atual : LACKO-SOLO
18. Tipo de solo dos arredores : LACKO-SOLO
19. Pesquisas e escavações anteriores: Foram feitas algumas prospecções anteriores, mas a pesquisa sistemática iniciou-se, apenas, em fevereiro de 1987.
20. Tipo de cultivo atual : Agricultura álcool-açucareira 21. Erosão: Média, provocada pelas chuvas.
22. Construções, estradas, etc.: Fica a 12 Km da BR 101
23. Possibilidade de destruição: Alta, pela ocupação irregular do solo.
24. Material arqueológico (enterramentos,artefatos,etc.): O Universo da Cultura. Material recorrente é muito grande. A única categoria de vestígio arqueológico, ainda não encontrada, é a de grafismos rupestres.
25. Início da pesquisa: /02/87 26. Término da pesquisa : EM CURSO
27. Observações (por itens): * Item 12 : A área de interesse histórico já escavada, tem 53.000m²; a área de interesse pré-histórico já prospectada, tem cerca de 150.000m², no entanto, com base nas pesquisas já feitas, estima-se que a área de interesse arqueológico chegue a 2.000.000m².
28. Referências anteriores (publicadas ou não): NÁZARO NASSER nas PUBLICAÇÕES DO PRONAPA. Os documentos históricos referentes à Fundação da Cidade estão no INSTITUTO HISTÓRICO DE NATAL, assim como vários outros documentos sobre a cidade.
29. Coleção do Museu (nº):
30. Fotos: 31. Desenhos ou material suplementar:
32. Pesquisador (es): PAULO TADEU DE SOUZA ALBUQUERQUE - ARQUEÓLOGO
33. Registrado por : LEILA Mª SERAFIM PACHECO - ARQUEÓLOGA Data 17 / 12 / 93

Leila M. S. Pacheco

21

DID/RIO - PROT.
N.º 145 Data 5.5.94
Nome dourfip

22

IPHAN
FL. 022
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO BRASILEIRO DO PATRIMÔNIO CULTURAL/ IBPC

OFÍCIO GAB DEPROT Nº 068 /94

Em 05 /04/ 94

Do DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE PROTEÇÃO/DEPROT

Ao DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE IDENTIFICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO/DID

Assunto ENCAMINHAMENTO FAZ

Senhora Diretora:

Anexamos ao presente documentação referente a Fichas de Cadastramento de Sítios Arqueológicos existentes no Município de Santa Quitéria-CE, para composição do Cadastro dos Monumentos Arqueológicos Brasileiros.

Solicitando especial atenção no sentido de que cópia do registro de Vila Flor, no Rio Grande do Norte seja anexada ao processo de tombamento, renovamos protestos de consideração e subscrevemo-nos,

Cordialmente,

Sabino Barroso

SABINO BARROSO
Diretor do DEPROT

Ilma.Sra.
Maria da Conceição Guimarães
Diretora do DID
Palácio Gustavo Capanema
Rio de Janeiro, RJ

09/05/94
AO CHEFE DO ARQUIVO
P/ PROVIDÊNCIAS

22